

Sôbre as críticas do dr. Theodoro Welikochatko ao catálogo d'«Os Peixes de água doce do Brasil» de H. W. Fowler

por

OLIVÉRIO M. DE OLIVEIRA PINTO

(Diretor do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura)

Algum tempo atrás, através de velho amigo que, como nós, moureja desde os verdes anos no estudo da Zoologia, chegou-nos ao conhecimento que o “Boletim de Indústria Animal” em seu número de dezembro último, trazia a público crítica severa ao catálogo d’“Os Peixes de água doce do Brasil” de H. W. Fowler, que decidimos publicar como número especial dos “Arquivos de Zoologia”, de que somos, como diretor do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, editor responsável.

Embora com a curiosidade vivamente despertada por essa notícia, resolvemos aguardar o normal recebimento da publicação em apreço, para então conhecer devidamente da natureza e o fundamento das críticas formuladas à obra em questão, já que ela se nos afigurara, desde o primeiro momento, e postas de parte imperfeições a que não conseguem fugir tôdas as obras de sua natureza e porte, uma honesta e valiosa contribuição à nossa literatura ictiológica. E assim fizemos.

Agora, após a atenta leitura do artigo do sr. Dr. Theodoro Welikochatko, verificamos que o trabalho de Fowler em nada sofreu com a demolidora crítica de que foi alvo, senão que dela sai até mais fortalecido. Porque, mesmo aos menos familiares com os trabalhos dessa natureza salta logo aos olhos a inanidade dos ataques dirigidos à obra que assumimôs a responsabilidade de publicar, arcando além do mais com a trabalhosa tarefa de vertê-la do idioma original para o vernáculo.

Em rigor, poder-se-ia rebater, fâcilmente, uma por uma, as críticas do Dr. Welikochatko, pois que tendo êle à sua fren-

te um simples inventário sistemático e zoogeográfico, julgou-se com o direito de exigir-lhe informações e complementos só cabíveis num tratado extensivo da matéria; mas isso nos levaria demasiado longe, e nem seria necessário para a defesa do criminado catálogo perante os entendidos na Zoologia, os únicos aliás com títulos para opinar sobre a matéria. De mais a mais, muito relativo seria o valor de uma análise pormenorizada dos pontos todos em que se apega o crítico, de vez que ele só muito excepcionalmente aponta exemplos comprobatórios das imperfeições e falhas apontadas.

De início censura o crítico não retifique o catálogo “a sistemática dos peixes, nem a dos numerosos sinônimos que enchem as publicações anteriores”.

Mas é bem de ver que numa lista sistemática, os nomes adotados exprimem a opinião do autor com referência tanto à verdadeira aceção que lhes cabe, como à correta apelação técnica do objeto nomeado. Assim, ao lêr-se na lista das espécies *Moenkhausia oligolepis* (Guenther), saberemos de pronto que êsse nome se aplica a certo lambari, assim nomeado e descrito, por Guenther, e, pela regra de prioridade, de preferência a êsse outro de *Tetragonopterus agassizi* Steindachner, proposto depois para a mesma espécie, e portanto mero sinônimo do primeiro. E é o que cabe informar a um catálogo, ou lista sistemática, afora a distribuição geográfica.

A assertiva de que o “Autor também não segue as regras da toxonomia internacional de acôrdo com a qual o termo estabelecido não pode ser mudado nem pelo próprio autor”, carece de apóio de um só exemplo, e se nos afigura afirmar justamente o contrário do que se vê ter sido a preocupação maxima do autor do catálogo. Também nenhuma razão assiste ao rigoroso censor quando nega a êste último o direito de aceitar o desdobramento do gênero *Engraulis*, iniciado por Guenther e continuado por outros grandes sabedores da ictiologia, inclusive o próprio Fowler. E' essa questão estritamente sistemático-zoológica, e como tôdas de sua natureza sujeitas ao ponto de vista de cada estudioso competente da matéria. Por outro lado, os motivos dessa divisão, que o crítico diz ignorar, fâcilmente serão

encontrados por qualquer ictiólogo experiente, recorrendo às diagnoses originais de cada gênero, consoante a indicação bibliográfica que acompanha invariavelmente cada um. Reproduzi-las seria exorbitar mais uma vez das finalidades de uma resenha sistemática, que mais não pretende ser a lista de Fowler.

Proseguindo, verificarão sem esforço os entendidos ser igualmente falha a acusação de que o catálogo omite a sinonímia e bibliografia antigas; afirmação tão inexata só poderá explicar-se pelo escasso conhecimento do assumto, ou exame superficial da obra criticada.

Doendo-se por nós brasileiros, permite-se o arrojado crítico verberar ainda o ictiologista da Academy of Sciences of Philadelphia pela pretensa raridade com que em seu trabalho aparecem citados "os pesquisadores brasileiros", ou sejam os autores nacionais, que "estudaram in vivo a ictiologia do Brasil", incluindo extranhamente no número dêstes Maregrave e Spix, ao lado de Miranda-Ribeiro. A verdade porém é que as poucas referências aos ictiólogos patrícios por parte do autor norte-americano reflete obviamente a contribuição relativamente pequena que até então deles tem recebido a nossa ictiologia fluvial e lacustre.

Mais além, não se chega a perceber o que entende por "nomina nuda" o amargo comentador da lista de "Peixes de água doce do Brasil"; e isso pela razão simples de que, a não ser para as grandes divisões, às quais se aplicam as rígidas disposições do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, não se encontram no trabalho impugnado nomes novos, ou formas quaisquer como tais apresentadas.

Porém, onde culmina a perplexidade de quem lê a análise publicada pelo Boletim de Indústria Animal, é na discussão incidentemente travada em tórno do problema geral das espécies e suas subdivisões, tomada *Motacilla alba* Linn. como exemplo. Pueril seria até esmiuçá-la, de tal modo confusa e inexata ali se afigura a noção de crítico sôbre estas questões básicas, hoje tão familiares aos sistematistas. Que deveremos pensar daquele tópicó onde se diz que "últimamente, os orni-

tólogos estabeleceram que nessa vasta área de *Motacilla alba alba* L. existem sub-espécies, das quais se contam presentemente cerca de quinze"? Lاپso do critico? Traição do tipógrafo? E' difícil responder.

Assim são todos os reparos e restrições feitas ao catálogo de Fowler pelo seu inesperado antagonista; assim são as considerações que êste se permitiu fazer à margem desse trabalho, no propósito deliberado de amesquinhá-lo perante o público leigo nestes assuntos, e sem receio de comprometer, a um tempo, o nome de seu autor e o da instituição que a êle não hesitou em dar o endosso da publicidade em sua principal revista técnica. Ileso que sai dessa primeira prova, mais foros adquire portanto o trabalho de H. W. Fowler para ser continuado, e oxalá concluído, nos mesmos moldes em que foi lançado.

A' venda na Livraria Brasil

Prof. Dr. Jaime Rocha de Almeida	
Alcool e Distilaria	Cr\$ 250,00
Prof. Dr. Jaime Rocha de Almeida	
Elaiotecnia	Cr\$ 200,00
Prof. Dr. Jaime Rocha de Almeida	
A Embebição nas Usinas de Açúcar	Cr\$ 35,00
Prof. Dr. Jaime Rocha de Almeida e Dr. Antonio Corrêa Meyer	
Fases Econômicas da Indústria Açucareira	Cr\$ 15,00
Prof. Dr. Alcides Di Paravicini Torres	
Raças que interessam ao Brasil	Cr\$ 30,00
Prof. Dr. Zilkar C. Maranhão	
A Chave Insecta ou Hexapoda	Cr\$ 6,00
Prof. Dr. Walter R. Jardim	
Pequeno Manual do Criador de Caprinos	Cr\$ 15,00
Prof. Dr. Luiz S. Pedreira	
Química Orgânica	Cr\$ 200,00
Pedidos - LIVRARIA BRASIL - C. Postal, 83 - Piracicaba Pagamento mediante cheque ou vale postal	